

Nada contra possuir, desde que se conheça o sentido



"Ter ou Não Ter? Eis a Questão"

De Nilton Bonder. Campus/Elsevier. 141 págs., R\$ 29,90

Renato Bernhoeft

Para o Valor, de São Paulo

O rabino e líder espiritual da Congregação Judaica do Brasil, Nilton Bonder, coloca como primeira frase do seu novo livro, "Ter ou não Ter? Eis a Questão — A Sabedoria do Consumo", a afirmativa de que "ter é fundamental, essencial e imprescindível". Nas linhas seguintes, explica as razões de sua mais recente obra ao esclarecer que o livro se propõe buscar o lugar da posse, ou melhor, a imprescindibilidade da posse, em vez de tratá-la como uma patologia.

De certa forma, o livro retoma uma questão colocada por Erich Frohm no final da década de 1950, quando publicou "Ter ou Ser?" (LTC, 204 págs., R\$ 48,00). Para Bonder, "ser é ter e o ser se inicia com uma posse". As esco-

lhas feitas durante toda a existência sempre tomarão a forma de alguma espécie de posse. Contudo, "a verdadeira posse se configura não apenas naquilo que temos, mas também, e com igual importância, naquilo que não temos. Este é o dilema constante da posse: o que ter e o que não ter?"

Na opinião de Bonder, boa parte dos dilemas que geralmente se colocam entre o ter e o ser pode ser equacionada pelo sentido que cada indivíduo atribui ao que tem ou possui. Existem pessoas para as quais simples objetos podem ter significados muito especiais, por estarem ligados à sua história, antepassados ou alguma experiência pessoal marcante. Esse mesmo objeto, porém, pode não ter nenhum significado para outras pessoas.

Afirma o autor que "há 'coisas', mas, quando temos os olhos desbertos, entendemos que as coisas não são meramente coisas. Nelas estão o 'eu', a relação com a qual nos colocamos no mundo e na

existência. A verdadeira 'coisa' é tudo o que ela é, mais a soma de tudo que 'não é'. A maravilha de qualquer coisa é o reflexo em si de nossa existência".

Muitas questões dessa natureza podem ser úteis como propostas de reflexão para quem acumula algum patrimônio ao longo da vida sem ter noção do sentido que isso pode, e deve, ter — inconseqüência que frequentemente se estende aos herdeiros, desprovidos da noção de importância do legado que deve acompanhar a acumulação de bens materiais.

Para Bonder, "o 'ter' e o 'ser' são experiências que se reforçam mutuamente. Só a sabedoria e a adequação [obtidas por meio daquelas questões que trazem propostas de reflexão] permitem que o 'ter' possibilite a posse. E só é possível ter posse se isso couber em nosso 'ser'. Enfim, "tudo que não couber no 'ser', que, em vez de traduzir uma interação entre coisas, se fizer da retenção ou do pri-

vilégio de coisas sobre outras coisas, não permitirá a posse. O quanto de nosso patrimônio é possuído por nós está diretamente ligado à experiência do bem-estar e de 'ser'".

Bonder conclui, em tom pragmático, dizendo que "a comida mostra isto de forma muito concreta. Ao saciar a fome, eu tomo posse da comida que ingeri. Se eu me apropriar de mais comida além da que fui capaz de possuir, ela terá um efeito negativo à minha saúde e ao meu bem-estar". A busca incessante do 'ter', acrescenta o autor, pode também afastar as pessoas da oportunidade de desfrutar de suas conquistas de maneira apropriada.

Segundo Bonder, a tendência é para estabelecermos como padrão a noção de que as oportunidades só podem ser aproveitadas se as perseguimos. Muitas vezes, porém, o modo de encontrá-las é estar parado, distante do impulso por ter e conquistar. "É óbvio que a vida pressupõe

esforço e caça, mas a mesma vida também pressupõe graça. O gratuito que nos faz gratos constitui uma parcela importante do que pode ser apossado ... e aquele que só conhece a labuta por 'ter' dificilmente se apossa das coisas que 'correm atrás' dele."

Enfim, esta é uma leitura provocativa para todos que buscam acumular algo. Mas será útil também para aqueles que, embora já tendo obtido um patrimônio significativo, continuam em busca de um significado para suas conquistas materiais.

Recheado de lendas e conceitos próprios do pensamento judaico, o livro de Bonder poderia ser ampliado, para conter relatos de experiências e ensinamentos típicos de outras linhas de pensamento e expressão cultural em que aqueles mesmos dilemas são tratados. O calvinismo ou o budismo, por exemplo, certamente constituiriam campos de observação interessantes.

A escritora indiana Thrity

Umrigar dedica-se a esse tema em seu recente romance, "A Distância entre Nós" (Nova Fronteira, 331 págs., R\$ 34,90), quando diz que "talvez o 'pathan' estivesse certo, talvez felicidade e beleza demais não seja bom para os humanos. Talvez a felicidade humana tenha que ser administrada às colheradas, como o óleo de ricino que Banubai botava numa colher de chá e tomava todos os domingos. Se tomado direto da garrafa, pode matar".

Sobre esse tema também se recomenda a leitura de "O Dinheiro e o Significado da Vida", de Jacob Needleman, recentemente republicado no Brasil (Cultrix, 248 págs., R\$ 32,50). Mas nada disto tira o mérito do provocativo trabalho de Nilton Bonder, autor de outros livros que fazem refletir e agir.

Renato Bernhoeft, presidente da Bernhoeft Consultoria, é membro do FBCGI — The Family Business Consulting Group Internacional na América Latina